

17 de outubro de 2025

DIA INTERNACIONAL PARA A ERRADICAÇÃO DA POBREZA

2,1 MILHÕES EM POBREZA OU EXCLUSÃO SOCIAL

Os resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC) realizado em 2024 sobre rendimentos do ano anterior⁽¹⁾ indicam que 16,6% dos residentes em Portugal estavam em risco de pobreza. Em 2023, o risco de pobreza foi mais elevado para as mulheres, para os idosos e para as populações com incapacidade, em desemprego, menos escolarizada e para os residentes na Região Autónoma dos Açores.

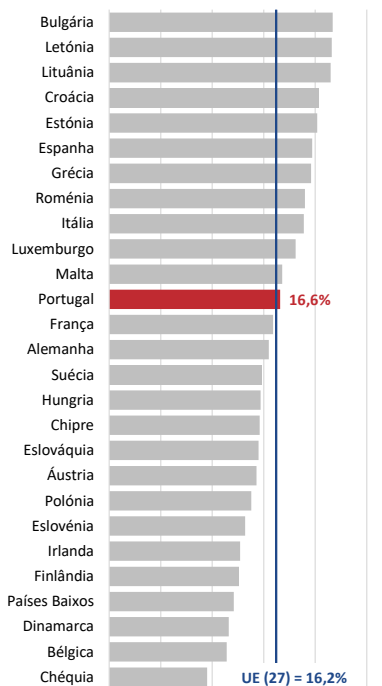
Em 2024, a taxa de pobreza ou exclusão social foi de 19,7%, situando-se abaixo da média da União Europeia (21,0%), afetando 2 095 mil pessoas.

Os resultados do inquérito de 2025 serão disponibilizados no próximo mês de dezembro.

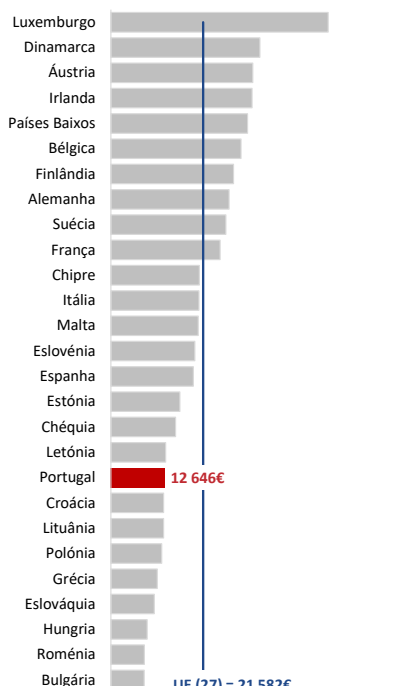
A **taxa de pobreza** nacional (16,6%) era a 12ª mais elevada entre os 27 Estados-membros da União Europeia (UE), cujo valor foi de 16,2%

O **rendimento mediano** monetário líquido por adulto equivalente foi de 12 646 euros, o que corresponde a 58,6% do rendimento mediano europeu

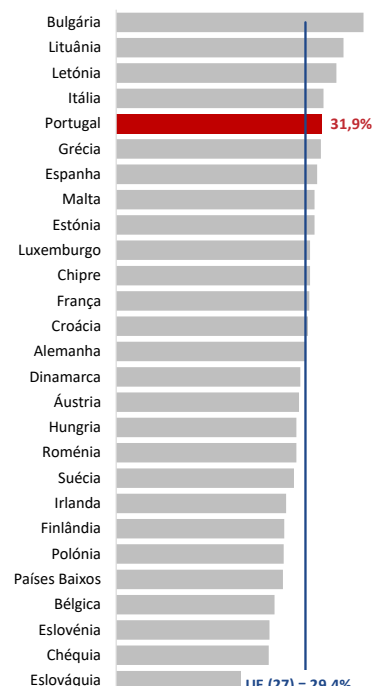
Portugal era o 5º Estado-membro mais desigual com um **coeficiente de Gini** de 31,9%, superior em 2,5 pontos percentuais ao valor europeu



Fonte: Eurostat [[ilc_li02](#)].



Fonte: Eurostat [[ilc_di03](#)].



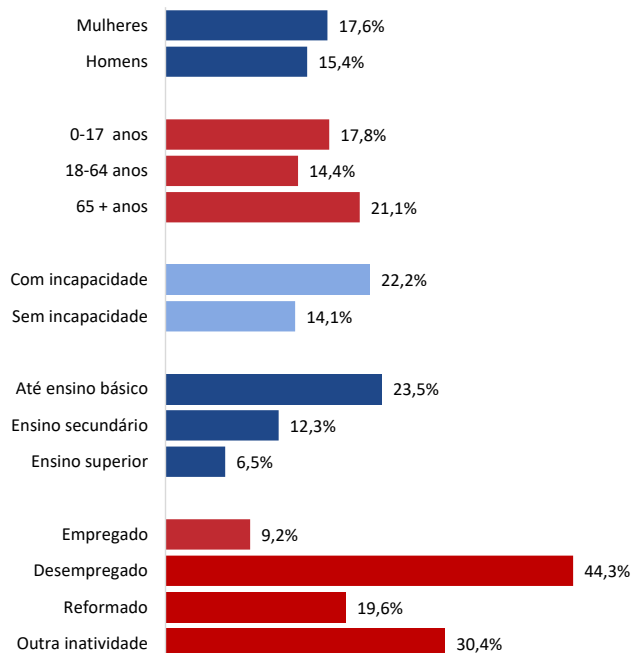
Fonte: Eurostat [[ilc_di12](#)].

⁽¹⁾ O Eurostat utiliza o ano de recolha (neste caso, 2024) como referência temporal dos dados que publica, ao contrário do INE que considera o ano de referência dos rendimentos (neste caso, 2023).

Em 2023, a taxa de risco de pobreza foi mais elevada para a população:

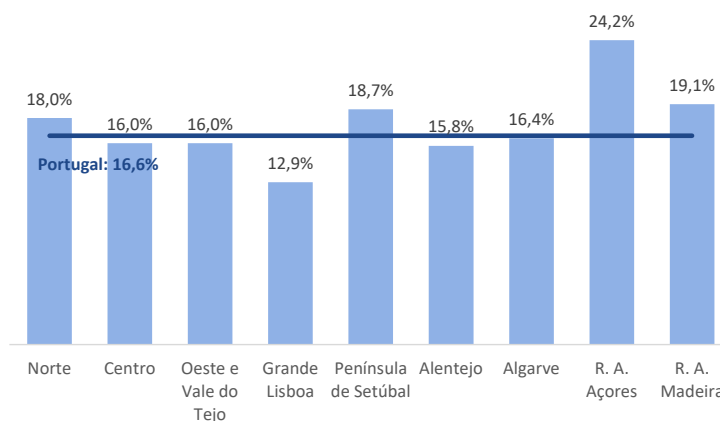
- do sexo feminino: 17,6%
- idosa (65 ou mais anos): 21,1%
- com incapacidade⁽²⁾: 22,2%
- menos escolarizada: 23,5%
- desempregada: 44,3%

Fonte: INE, [Inquérito às Condições de Vida e Rendimento \(incapacidade\)](#).



Em 2023, a incidência da pobreza foi:

- mais baixa na Grande Lisboa: 12,9%
- superior à média nacional nas regiões Norte e Península de Setúbal, no Continente: 18,0% e 18,7%, respetivamente
- tal como nos anos anteriores, mais elevada nas Regiões Autónomas, sobretudo na Região Autónoma dos Açores (24,2%)



Fonte: INE, [Inquérito às Condições de Vida e Rendimento](#).

Nota

⁽²⁾ Resultados baseados no indicador relativo à existência prolongada de limitação na realização das atividades habituais devido a um problema de saúde, normalmente considerado como uma estimativa proxy da proporção de pessoas com incapacidade.

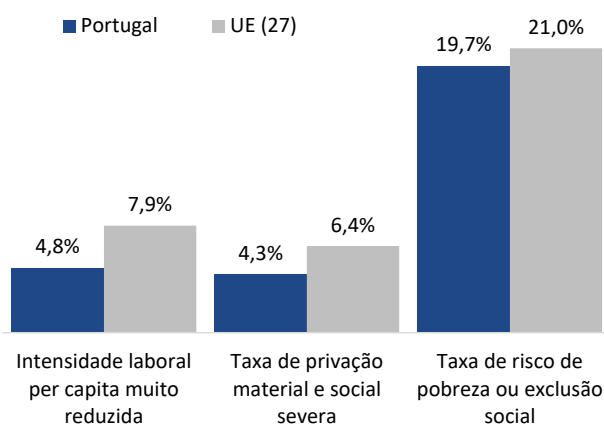
Conceitos

Taxa de risco de pobreza: proporção da população cujo rendimento equivalente se encontra abaixo da linha de pobreza definida como 60% do rendimento mediano por adulto equivalente.

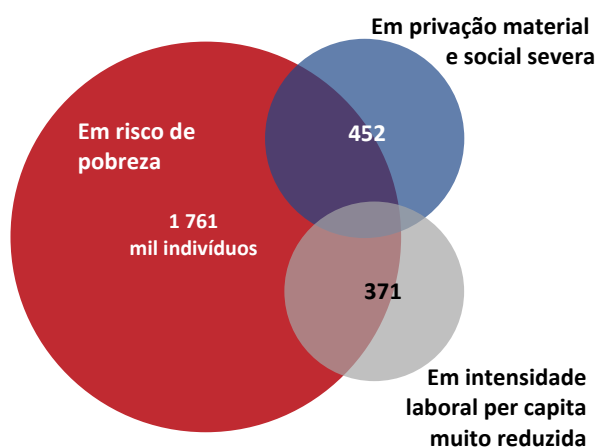
Coefficiente de Gini: indicador de desigualdade na distribuição do rendimento que visa sintetizar num único valor a assimetria dessa distribuição. Assume valores entre 0 (quando todos os indivíduos têm igual rendimento) e 100 (quando todo o rendimento se concentra num único indivíduo).

Em 2024, a **taxa de pobreza ou exclusão social** foi de 19,7%, situando-se abaixo da média da União Europeia (21,0%)

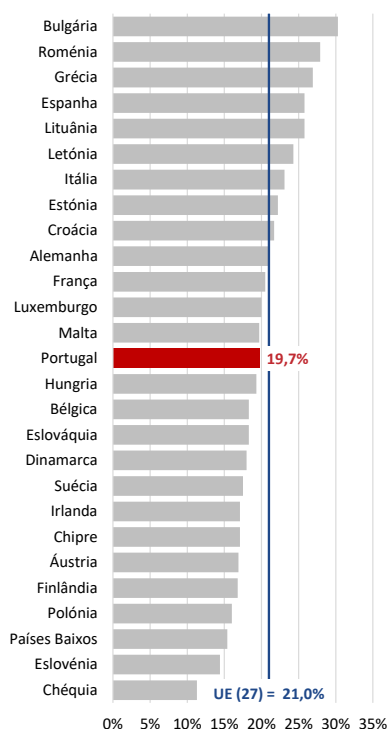
Para este indicador, além da condição de pobreza relativa, concorrem a **taxa de privação material e social severa** e a **intensidade laboral per capita muito reduzida** que ficaram abaixo da média europeia



Fonte: Eurostat [[ilc_lvhl11n](#)] [[ilc_mdspd1](#)] [[ilc_peps01n](#)].



A **taxa de pobreza ou exclusão social** colocava Portugal abaixo da média europeia (21,0%) com a 14ª taxa mais elevada entre os 27 Estados-membros



Fonte: Eurostat [[ilc_peps01n](#)].

A condição de **pobreza ou exclusão social** afetava 2 095 mil indivíduos residentes no país

- 1 761 em risco de pobreza
- 452 em privação material e social severa
- 371 intensidade laboral per capita muito reduzida

Taxa de privação material e social severa: proporção da população em que se verificam pelo menos sete das treze dificuldades descritas em [Taxa de privação material e social](#).

Intensidade laboral per capita muito reduzida (Europa 2030): consideram-se em intensidade laboral per capita muito reduzida todos os indivíduos com menos de 65 anos que, no período de referência do rendimento, viviam em agregados familiares em que a população adulta dos 18 aos 64 anos referiu ter trabalhado, em média, menos de 20% do tempo de trabalho possível (excluem-se os estudantes dos 18 aos 24 anos; os reformados e/ou pensionistas de velhice ou invalidez; e as pessoas inativas com 60-64 anos e que vivem em agregados cuja principal fonte de rendimento são pensões).

População em risco de pobreza ou exclusão social (Europa 2030): indivíduos em risco de pobreza ou vivendo em agregados com intensidade laboral per capita muito reduzida (de acordo com a definição Europa 2030) ou em situação de privação material e social severa.